



## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 21 de Abril de 1895

Natal, 21 de Abril de 1895

Attendendo hoje ao ap-  
pello a nós feito pela digna  
Associação Commercial des-  
ta capital, com relação a las-  
timavel e fatal emigração  
de patricios nossos para os  
Estados do Pará e do Ama-  
zonas, sentimos verdadeira-  
mente a carencia que temos  
de habilitações na materia,  
para em estylo masculino e  
em linguagem convincente  
levantar a questão e dar-  
lhe segura e proveitosa ori-  
entação.

O assumpto è, segundo o  
nosso vêr, melindrosissimo  
e exige serias e promptas  
medidas.

A lavoura ahi se acha des-  
humana e lastimavelmente  
desamparada, prestes, por  
assim dizer, a succumbir,  
sendo hoje, segundo nos in-  
formam, penosissimo aos  
nossos corajosos fazendei-  
ros o cultivo de seus uber-  
rimos terrenos, motivado  
quasi que exclusivamente  
pela grande falta de braços.

O «Oasis,» que lastima  
profundamente a sorte e o  
fim tragico que tem tido e  
continua a ter os nossos  
infelizes coestadanos que  
seguem diariamente para a-  
quellas paragens, onde a  
salubridade publica vive em  
aberta e renhida luta com

os mais ingratos e fataes ac-  
cidentes climatericos, senté  
sinceramente a falta de me-  
didas que ponham um obi-  
ce, um acertado dique a tão  
estupenda corrente emigra-  
toria.

Parece-nos entretanto  
que a ideia de propaganda,  
esclarecendo o espirito de  
nosso povo illudido, será de  
grande alcance. Esta pro-  
paganda, que deve ser feita,  
não só pela imprensa como  
por pessoas que aqui na Ca-  
pital promovam, por meios  
legaes, o não embarque dos  
infelizes emigrantes, nos  
parece de algum proveito ;  
todavia, aguardamos a opi-  
nião e medidas que por ven-  
tura possa apresentar qual-  
quer collega da imprensa  
estadoal, e que melhor des-  
envolva esta momentosa  
questão, a fim de manifes-  
tarmo-nos, segundo o nos-  
so fraco, porem sincero en-  
tender. O «Oasis,» jamais  
será surdo quando se tra-  
tar do progresso, paz e fe-  
licidade desta risonha Poty-  
guarania, a qual muito ama.

Inserimos no presente nu-  
mero um artigo que nos re-  
metteu o nosso amigo Elvi-  
ro Dantas, com relação ao  
progresso material que vai  
obtendo o visinho Estado  
da Parahyba. Eil-o :

Parahyba---3---95.

Caros companheiros de redacção.  
De passagem para o Recife, foi-me o-  
brigado demorar alguns dias nesta  
bella e florescente cidade.

Aproveito a oportunidade para di-  
zer alguma couza, a cerca deste Esta-  
do, quanto ao seu progresso nestes  
ultimos tempos.

Graças ao espirito incançavel do  
illustre Presidente do Estado, o Dr.  
Alvaro Machado, a Parahyba, hoje,  
cresce, avança de um modo espanto-  
so. E por isso vou minuciosamente  
apontar os beneficios e serviços no-  
taveis prestados pelo erudito discipu-  
lo de B. Constant.

No inicio de sua administração, o  
Dr. Alvaro Machado, encontrou uma  
grande divida, no Estado, isto é, o  
funcionalismo publico em descomu-  
nal atrazo em seus pagamentos.

As condições tristes e penosas de  
finanças que desolavam-se ante os  
olhos, não desanimarão no; pelo con-  
trario, executando o seu genio altivo  
e engenhoso, conseguiu em breve tem-  
po saldar o grande deficit.

Trabalhando sempre ; não tardou  
construir uma linha telegraphica para  
a cidade de Areia, uma das mais bel-  
las do Estado e torrão natal do illus-  
tre Presidente, tocando em Mulungu  
e Alagoa Grande. Isto era pouco.

Agora mesmo acha-se uma outra  
em trabalho para as cidades de Ba-  
naneiras, importante pela cultura do  
café, e Campina Grande, notavel pelo  
seu commercio.

A capital vae entrar n'uma comple-  
ta reforma.

Em pouco tempo teremos uma ca-  
pital digna do Estado.

O jardim em frente ao Palacio do  
Governo, nos apresenta hoje um as-  
pecto deslumbrante, trabalho este fei-  
to a capricho do notavel engenheiro.

O Estado já tem a sua imprensa of-  
ficial, n'um edificio proprio. Vamos  
bem.

Acha-se actualmente em construc-  
ção uma casa para mercado, estando  
bem adiantados os serviços.



Temos creada uma empresa para construir-se uma estrada de ferro carril, nesta capital, entrando o governo com boa quantia com o fim de auxiliar a empresa.

O governo acaba de afixar editaes convidando contratantes para encanamento d'agua, esgoto e iluminação a gaz encanado.

Estão quasi concluidas as obras de calçamento em frente a estação da Conde d'Eu.

O funcionalismo publico acha-se pago em dia e são lisongeiros as condições do Thesouro.

Pelos ligeiros dados que menciono nestas simples linhas, vê-se que o digno Presidente do Estado, não cessa de pugnar pelos interesses de seu Estado, dando desta maneira vida ao commercio e a industria.

No anno p. passado o Dr. Alvaro Machado foi propositalmente a capital da União estudar melhoramentos aperfeiçoados para a Parahyba; e orou com vantagens no Instituto Polytechnico, e os mais importantes jornaes da Capital Federal occuparam-se desta conferencia tecendo elogios.

Entre os parahybanos, é admiravel ver-se sempre a colligação, quando se cogita de melhoramentos para a sua idolatrada Patria, que a ella tantos factos gloriosos resa a historia.

Peço, se for possivel, a publicação destas linhas.—Do vosso collega de redacção, E. D.

Tendo entrado no gozo de uma licença que lhe foi concedida pelo exm. Ministro da Fazenda, por motivo de molestia, seguiu para Caraubas no dia 15 do corrente nosso illustre e talentoso collega de redacção Benvenuto de Oliveira, a quem desejamos feliz viagem, prompto restabelecimento e proximo regresso.

Para a Capital Federal seguiu no dia 2 do corrente mez, nosso conterraneo e amigo Pedro de Alcantara Viveiros, socio do Gremio Litt. «Le Monde Marche», com o louvavel fim de proseguir nos estudos de pharmacia, os quaes ja havia encetado na Academia de Me-

dicina da Bahia. Agradecemos o cartão de despedida que nos dirigio e fazemos votos para que obtenha proximo e feliz resultado em sua carreira.

Acha-se nesta cidade vindo do sul da Republica o Dr. Celso Sant'Iago Caldas.

A 9 do corrente seguiu para a Capital do Pará o Dr. Affonso Moreira de L. Barata.

Transportaram-se á mansão celeste nos dias 8, 9 e 16: — Maria, filha do cidadão F. Theophilo B. da Trindade; João, filho do cidadão Manoel J. Nunes Cavalcante e Anna, filha do cidadão J. Flavio Machado França.

Vindo da Capital federal com destino á do Pará, aqui saltou por motivo de molestia o nosso jovem e intelligente amigo 2.º tenente Luiz Lobo, a quem tivemos o prazer de abraçar.

—Da mesma procedencia, chegaram a esta cidade os seguintes officiaes: alferes José Luiz Pereira de Vasconcellos, Jacintho Torres Junior, Policronio Sant'Iago e Pedro Brazil.

O joven 4º annista de medicina, Manoel B. Cavalcante, que tem feito brilhante figura no seu tirocinio academico, seguiu a 13 do andante para a Capital federal.

Teremos grande satisfação em dirigir-lhe brevemente o nosso cartão de felicitação pela sua formatura

Para o norte da Republica seguiram ultimamente os officiaes— alferes Manoel do N. Monteiro para o Maranhão; Joaquim de M. C. Pinto para o Pará e Antonio Sebastião para o Amazonas.

No vapor «Planeta», por aqui passaram, vindos da Capital federal com destino a do Pará, os intelligentes 2.ºs tenentes José Barboza e Th. Ribas.

Seguiram a 16 do corrente para o Rio de Janeiro o Exm. Dr. Augusto Lyra, deputado federal por este Estado e o Dr. Alberto Maranhão secretario do governo. A ambos auguramos feliz viagem.

Anniversarios natalicios no corrente mez:

No dia 13 a exm. sra. D. Josepha, filha do capm. Jacintho Torres; no dia 15 as exms. sras. D. Debora, esposa do alfs. Aristides Monteiro e D. Julia W. dilecta filha do capm. Adolpho C. W; no dia 16 a exm. sra. D. Clara, esposa do professor J. Taurino; no dia 17 a exm. sra. D. Adelaide, filha do tenente corl. Luis Emygdio P. da Camara; no dia 19 a exm. sra. D. Marcrina, filha do capm. Americo Brito; e no dia 25 a exm. sra. D. Rosemira, filha do Dr. José de Moraes G. Alcoforado.

## PARABENS

ao amigo J. Sizenando Pinheiro e D. Claudina C. Pinheiro pelo feliz nascimento da innocen-  
tinha Adelaide. — A. W.



O Gremio Litterario "Le Monde Marche", em sessão ordinaria do dia 14 deste mez, illiminou diversos socios por terem infringido o art. 21 de seus Estatutos.

De ordem do cidadão vice-presidente do Gremio Litt. Le Monde Marche, convido aos Srs. Socios para assistirem a sessão ordinaria de hoje, que se effectuará no lugar e hora do costume.

Natal, 21—4—95.

1. Secretario,  
*Alfredo Seabra.*



## UMA TRAGEDIA

Ao caro Primo J. Domingues Porto

Na florescente sertaneja cidade de... deste estado, fica situada ás suas proximidades uma soberba fazenda de...

Numa vasta planície depara-se com uma elegante e singella casa, no modello especial dos sertanejos pela amavel construcção. Por tras desta habitação, ao lado do poente vê-se algumas elevadas cordilheiras que recitam um magnifico panorama.

Era proprietario desta invejada situação a opulenta familia...

Conta-se um facto, uma tragedia de sangue, de um louco, de uma desventurada.

Já o aspecto vai-se tornando lugubre.

Corria o inverno regularmente no mez de... e nada demonstrava embaraçar o socego, a paz desta prole que attestava as nossas vistas, ter uma dilatada vida na face da terra. Pelo menos assim pensavamos.

Alziro entretanto inquietava-se um pouco, tivera um prognostico mau, quando encheravamos tantas venturas.

Este moço, de desoito annos de idade, de genio altivo, cuja honra assombrava-lhe as rubras faces, morria pelo direito sagrado em melindres de familia, e a desconfiança, a maldade, talvez justa, de nossos caboclos sertanejos, lhe tocara n'alma.

Amava demasiadamente a sua unica irmã, rapariga bella de encantos muitos e que só contava vinte primaveras.

Havia jurado perante a sua consciencia, e ante ao throno divino, que pela honra de sua atorada Albertina, sacrificava seu sangue que pulsava nas veias, não pouparia a sua propria

vida de joven que era.

Assim pelo tão forte juramento, que fizera sem vacillar na sua intrepida linguagem, a sua familia nada poderia duvidar e aos olhos da sociedade, que tudo espreita, a sua irmã Albertina tinha um anjo da guarda, uma fortaleza que a amparava.

Alziro era de uma coragem admiravel, affrontava o universo.

As temerosas tempestades, que se levantão no espaço, os rasgos da eslectricidade nos vapores que fazem cortar pela atmosphera milhares de faiscas, o ribombo dos trovões que ecoam pelas serranias de nossos sertões, tudo emfim que nos faz muitas vezes recuar, com justa razão, à Alziro era um simples ligeiro dia'oge da natureza. Tornava-se como um lião impavido ante estas luctas do universo.

Albertina, pelo contrario, era timida e nervosa. Suspirava, mas não sabia o que era amor.

Não podera repellir o seu primeiro amante que lhe apparecera. Em fim este que lhe osculava era um vil seductor.

Desfallecera, rolava por terra a sua coroa de virgem, arrancaram-lhe a ultima estrophe de sua virgindade e cahira nos braços de um monstro.

Estava tudo perdido, não havia mais quem sanasse a sua falta commettida, nem mesmo o punhal de Alziro. Este um dia lhe fallava desta maneira:

(Continua)

## FOLHETIM

11

### O Pensamento em Viagem

por  
*Benvenuto de Oliveira*

Agrupados pelo convez, os passageiros, alegres e expansivos com mentavam, mergulhados em admiravel enlevo a poetica perspectiva da grande cidade, que pouco a pouco parecia submergir-se no fundo da vasta bahia, emquanto que o galhardo "Colorado", em cuja pôpa tremulava o heroico pavilhão norte-americano, singrava com vertiginosa carreira, deixando após si longa esteira de espumas prateadas.

O "Colorado", solido paquete da «Pacífico Steam Navigation Company,» demandava ás costas occidentaes da America e, soltando ao ar o seu fumo negro, encetou em breve a longa e fatidica travessia do Pacifico. Serpenteando por en-

tre os innumeros e encantadores agrupamentos de ilhas, ora proporcionava-nos o deslumbrante panorama de verdejantes paragens, ora conduzia-nos a distanciados pelagos, d'onde apenas lobrigava-se além, nas esmeraldinas fimbrias do infinito, o vomitar continuo de alguma cratera.

Dispostos e preparados para suportar com verdadeira resignação a longa segregação do mundo populoso, segregação a que se achavam empenhados os interesses de muitos e a vaidade e a ambição de poucos, resolutos emfim a arrostar com sangue frio e calma os perigos de tão penosa e comprida jornada, os passageiros, entregues a jogos e diversões amistosas, deixavam passar os dias e as noites entregues á mais innocente e fraternal convivencia.

Os dias passavam rapidos, e os passageiros assim entregues á mais intima e cordial familiaridade, foram presos de verdadeira e

grata admiração, quando ao despontar o dia 17 de Julho, surgia pela prôa longiquos indícios de terra, que, interrogada a officialidade de bordo, subemos ser a California.

Dez horas acabavam de soar, quando o elegante paquete, como que orgulhoso de sua grande victoria, fendendo o ar com o prolongado gemido de seus apitos e após difficulas e brilhantes manobras, que faziam honra aos seus destros timoneiros e pilotos, atirou com grande ruido a sua pesada ancora ao fundo das aguas pacificas da bella e espaçosa bahia de San Francisco, porto da cidade do mesmo nome.

Uma hora depois, no meio da heterogenea população, que formigava pelo caes, desembarcavamos todos e nos dispersavamos pelas ruas da grande cidade, cujo «fervet opus», mostrava-nos o espirito laborioso e emprehendedor de seus infatigaveis habitantes.

(Cont.)



## RESPONDENDO

A' Exm. Sra. D. M. P.....

Excellentissima Sra, em cumprimento  
Ao que me perguntou ha poucos dias,  
Me permitta q' usando da franquesa  
Responda pondo á parte as phanta-  
sias.

Esta honra me dá vossa excellencia  
E d'ella eu não me julgo merecido,  
E vou sem mais rodeios nem atalhos  
Expor-lhe o que me traz aborrecido :

Vossa Excellencia supponha ser amada  
E no seu peito também ardentemente  
Affague uma paixão febricitante,  
Por quem lhe acene um futuro alegre-  
mente ;

Mas, se sempre a esta febre delirante  
Vier um impossivel se juntar,  
Como podem dois entes que se amam  
Pelos laços do hymineu se vincular ?

Ou Vossa Excellencia me responde  
(Já que tanto interesse tem com isto)  
Ou me faz um favor e é o seguinte :  
—Não me queira fallar mais nunca  
nisto.

Lhe expondo o que tanto lhe interessa,  
Me desculpe, por Deus, minha fran-  
queza ;  
Não costumo fingir-me, e a verdade  
Vai aqui mal rimada,—com pureza.

Abril de 1895.

*Rodrigues Leite*

## MINHA MÃE

A' Militão Bivar

Se ella fitando a lagrima tremente,  
—Lagrima fria que me dóe nos olhos—  
Me visse assim perdido entre os abrólhos  
Desse mar onde vago eternamente !

Se ella escutasse a gargalhada fria,  
O falso riso dessa turba ingrata !  
Riso que fere esta minh'alma, e mata  
A propria vida ; se ella visse um dia

Morta em meu peito a derradeira crença...  
(Desejo louco, aspiração immensa !  
Roubar-me os sonhos, o prazer, a calma !)

Ella viria la do céu, choroza,  
Com o santo affecto de uma mãe bondosa  
Sentir commigo o padecer dest'alma.  
Natal—1895.

F. Palma.

## DESEJOS

I

Amar-te bem quizera mas não posso,  
Pois tenho o coração frio e gelado,  
Apenas só me resta nesta vida  
A lembrança feliz do meo passado,

II

Bem precinto tua voz meiga e suave  
Desejando ao pobre vate despertar,  
Mas debalde, meiga virgem, o triste bardo  
Já tem morto o coração, não pode amar.

III

Bem vejo teu olhar cheio de encantos,  
Pulsar vejo de amor o collo teu,  
Mas não pode desfructar doces conchegos.  
Um pobre coração que já morreo.

IV

Perdoa se offendi teos sentimentos  
Te fallando, linda virgem, com franqueza,  
Se vez crestar-se assim tua esperança,  
Crimina tão somente a natureza.

Belem, 25 de outubro de 1894.

*Camara*

## PENSATIVA

A' Jav.

Quando ás tardes eu vejo-te, Adelina,  
Debruçada á janella pensativa,  
Poisando no teu rosto a sombra viva  
De uma amarga tristeza, que domina

Tu'alma angelical, pura e divina,  
Tristeza que, não sei, talvez, te priva  
De volver-me este olhar que me captiva,  
Este olhar que mudou-me a negra sina,

Dando vida a minh'alma já sem vida,  
Vigor ao coração desalentado ;  
Eu quizera poder, visão querida,

Pela luz dos teus olhos inspirado,  
Interpretar a cauza não sabida,  
Que faz-te viver sempre neste estado.

Natai, 18 de Abril de 1895.

*Alfredo de M.**Typ. Central*

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA